

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

DO PASSADO AO PRESENTE: A EVOLUÇÃO DO DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE E DO ESG

Joyce Lins Pontes

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Uso Sustentável dos Recursos Naturais, Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)
joyce.pontes@escolar.ifrn.edu.br

Resumo: Este estudo realiza uma análise da evolução do conceito de sustentabilidade, destacando o atual foco em *Environmental, Social, and Governance (ESG)*. A análise se baseia em uma revisão sistemática da literatura, centrando-se em artigos científicos que discutem a aplicação da sustentabilidade na preservação ambiental e nos impactos das atividades humanas no meio ambiente. Embora a conscientização ambiental seja antiga, o termo ESG é recente e está em ampla discussão tanto na academia, quanto em consultorias para grandes corporações, representando uma nova abordagem de práticas sustentáveis. Para embasar essa pesquisa, foi realizado um levantamento bibliométrico abrangente nas áreas de Sustentabilidade e ESG, utilizando dados da base Scopus entre 2017 e 2023. Os resultados revelam um aumento significativo na produção acadêmica nessas áreas, com a Itália liderando em número de publicações. O foco da pesquisa foi limitado às Ciências Ambientais, resultando em 259 artigos de acesso aberto. Essa análise fornece suporte para orientar futuras pesquisas e colaborações acadêmicas no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Sustentabilidade, *Environmental, Social, and Governance (ESG)*, Bibliometria.

1. INTRODUÇÃO

O atual diálogo sobre sustentabilidade está intimamente ligado à realização das metas delineadas na Agenda 2030 da ONU, que compreende os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No entanto, a discussão dos impactos das ações humanas começou nos anos 1960 no campo acadêmico, destacando-se em estudos de alertas de Rachel Carson e Garret Hardin. Nos anos 1970, a economia também passou a abordar questões ambientais, com o relatório "Os Limites do Crescimento" de Dennis Meadows para o Clube de Roma. As primeiras discussões sobre desenvolvimento sustentável ou desenvolvimento ambientalmente consciente surgiram durante a Conferência de Estocolmo em 1972, como parte do programa da ONU para o Meio Ambiente. O Relatório da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, conhecido como Relatório de Estocolmo, inicialmente enfatizou o papel do governo na garantia da "proteção e melhoria do ambiente humano" para abordar preocupações relacionadas ao bem-estar social e desenvolvimento. No entanto, a ação governamental, embora fundamental, não era vista como a única abordagem para alcançar metas ambientais [3]. De modo cronológico, alguns eventos e documentos oficiais contribuíram diretamente para a fundamentação do conceito de sustentabilidade, esses são discutidos e citados em algumas obras [3], e podem ser observados na tabela 1, a seguir.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Tabela 1. Linha cronológica do despertar da sustentabilidade
Fonte: Pontes, J. L. (2022)

| Ano | Acontecimento |
|------|--|
| 1972 | A publicação do relatório - Limites do crescimento - do Clube de Roma, que apontava que a solução seria parar a produção e consumo de produtos |
| 1972 | Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia |
| 1974 | Declaração de Cocoyok |
| 1975 | O Relatório Dag-Hammarskjold |
| 1987 | Publicação do relatório - Nosso Futuro em Comum - da comissão de Brundtland, divulgando o conceito de desenvolvimento sustentável |
| 1989 | O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), propõe o conceito de produção limpa |
| 1992 | Realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como a Rio-92 ou Eco-92 |
| 2012 | Realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que foi marcada pela propagação da ideia de economia verde, e maior participação de empresas |

A conscientização das empresas brasileiras sobre suas responsabilidades ambientais começou em 1991, influenciada pelo presidente Fernando Collor e pela Conferência da Eco-92 no Rio de Janeiro. Em 1992, surgiu a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - FBDS, focada no desenvolvimento sustentável [2]. No que concerne à sustentabilidade, o termo ESG ganhou espaço nas discussões contemporâneas, sendo considerado por alguns como o novo modelo de sustentabilidade. Refletindo ser mais do que um termo, lançado por Kofi Annan, em 2004. No Brasil, a sigla ESG sofreu uma modificação, substituindo o "E" por "A", resultando em ASG (Ambiental, Social e Governança), a proposta tem como objetivo incentivar as grandes corporações financeiras do mercado de valores a adotarem práticas mais sustentáveis e uma governança eficaz.

O fato é que no Brasil, as empresas estão em crescimento, impulsionando a competitividade e o valor de mercado. Relações sólidas com stakeholders são cruciais. Pesquisas destacam a relação positiva entre desempenho ambiental, indicadores sociais e governança, atraindo funcionários, clientes e melhorando produtos e serviços. Em reação à essa crescente demanda por parte de investidores responsáveis, as organizações passaram a implementar estratégias voltadas para seus stakeholders e a otimizar o valor social [1].

O desempenho social tem a relação mais forte com a divulgação ESG, seguido pelo desempenho ambiental e econômico. Isso indica uma interdependência entre o valor da empresa e o valor para a sociedade [1]. É crucial que os formuladores de políticas priorizem a avaliação do desempenho ESG e incentivem as empresas a uma abordagem ativa nas questões ambientais, sociais e de governança. Para as empresas, a gestão do desempenho ESG aprimora operações e preserva o valor de mercado, exigindo correção de visões antigas. Investidores institucionais, particularmente gestores de ativos, devem

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

continuar a explorar estratégias de investimento baseadas no ESG, fortalecendo pesquisa e análise [5].

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, conduziu-se uma pesquisa bibliográfica abrangente que aborda a evolução da temática da sustentabilidade, e como culminou na atual ênfase em ESG e sua aplicação conceitual contemporânea. Utilizou-se a plataforma Scopus para identificar publicações especializadas e de relevância em áreas relacionadas a essas duas temáticas, sendo válido ressaltar que estão alinhadas com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

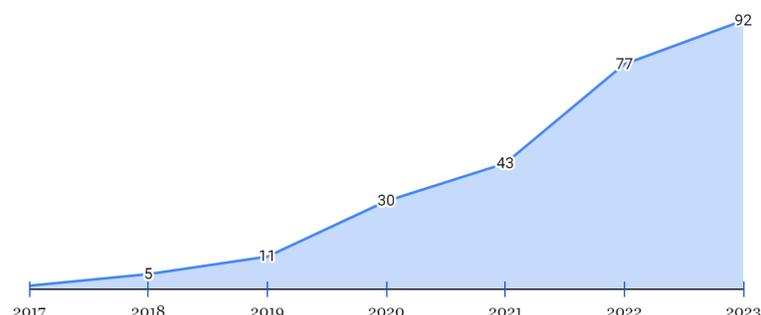
A pesquisa teve início em 28 de setembro de 2023, foi empregado os seguintes filtros: termos "Sustainability" And "ESG" aplicado a títulos de artigos, resumos e palavras-chave; limitou-se a área da Ciência ambiental; tipo de documento, somente artigos; preferência por documentos com acesso aberto, o que resultou em 259 documentos. Posteriormente, visando aprimorar a pesquisa, foram identificados os 10 artigos mais citados, com o propósito de direcionar os leitores para os autores mais influentes. No entanto, os resultados gerais também foram apresentados para reconhecer a importância de outras obras relevantes na área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a condução da presente análise, foram empregadas publicações de artigos em um recorte temporal compreendido entre 2017 e 2023. A consulta à base de dados Scopus[4] revelou que, ao utilizar os termos de pesquisa "sustainability" e "esg" em todos os campos disponíveis, resultou-se em um total de 1.618 documentos encontrados, publicados no período especificado. Posteriormente, após a aplicação de filtros na ferramenta de pesquisa com o objetivo de focalizar a busca exclusivamente em artigos científicos que utilizam as técnicas mencionadas, na metodologia previamente descrita, o resultado da busca foi reduzido para um total de 259 resultados encontrados. Dentre esses, optou-se por destacar as obras e autores mais relevantes com base em seu número de citações, além de conduzir análises gráficas conforme as funcionalidades oferecidas pela própria base de dados da Scopus.

Conforme pode-se observar, o gráfico 1 revela a evolução do número de documentos publicados ao longo dos anos. É pertinente enfatizar que o ano de 2023 se distingue notavelmente devido ao registro do maior volume de publicações até a presente data (outubro de 2023), o que evidencia a relevância e o significativo aumento de pesquisas direcionadas a essa temática.

Documentos publicados por ano



PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Gráfico 1: Quantidade de artigos científicos publicados por ano
Fonte: Scopus (2023)

A média de publicação dos 10 primeiros autores segundo sua quantidade de publicação, é de 3 artigos. Já no que diz respeito às universidades e países que lideram o ranking de publicações sobre essas áreas, podem ser observados nos gráficos a seguir.

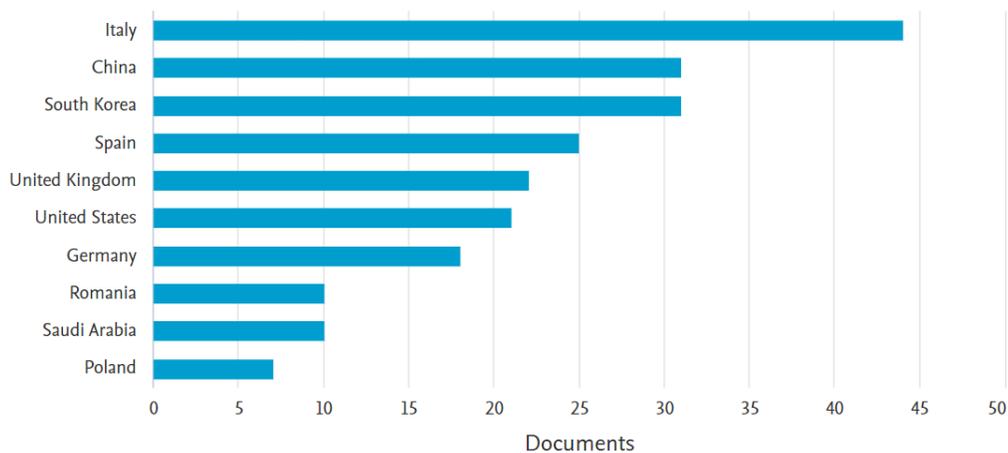


Gráfico 2: Países com maiores produções sobre a temática
Fonte: Scopus (2023)

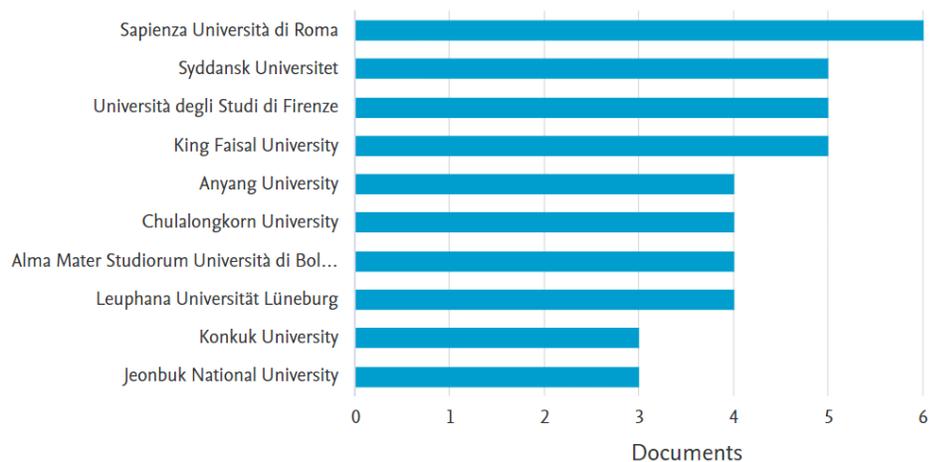


Gráfico 3: Universidades com maiores produções sobre a temática
Fonte: Scopus (2023)

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Como pode-se observar no gráfico 2, a Itália lidera o número de produções, constando no total 44 documentos publicados na Scopus, que contém a temática da Sustentabilidade e ESG, seguido da China e Coréia do Sul, ambas com 31 produções. Já no gráfico 3, consta as universidades que são destaque, nas quais os pesquisadores estão filiados.

Outro ponto relevante de se abordar, diz respeito às áreas do conhecimento com maiores publicações, as três primeiras e seus respectivos percentuais de colaboração, estão as Ciências Ambientais, 28,1%; Ciências Sociais, 23,8% e Energia, com 20,2%.

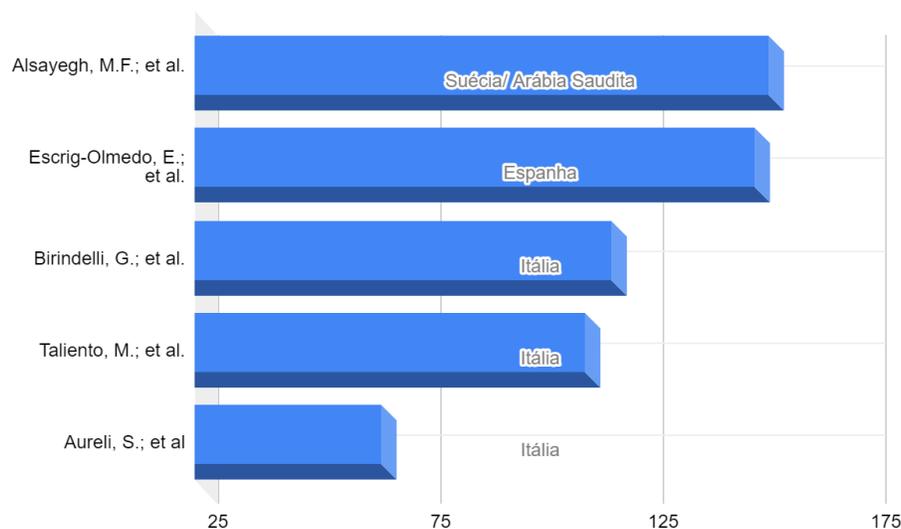


Gráfico 4: Os cinco autores mais citados nas áreas de Sustainability e ESG na Scopus

Fonte: Scopus, adaptação própria (2023)

A respeito das áreas de conhecimento, dentre a temática de enfoque dessa pesquisa, tem-se no gráfico 4, dos cinco primeiros autores, segundo a quantidade de citações na Scopus, o que revela uma relevância e desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área da sustentabilidade e ESG, segundo as respectivas referências de citações.

4. CONCLUSÃO

Os resultados da análise indicam um aumento notável nas publicações globais sobre sustentabilidade, com um foco especial na contribuição significativa da Itália. O estudo também destaca a crescente importância da sustentabilidade além do âmbito ambiental, promovendo a colaboração interdisciplinar nas empresas e enfatizando os princípios ESG nas discussões acadêmicas e empresariais. Além disso, a pesquisa revela que inovações tecnológicas desempenham um papel fundamental na otimização da extração de recursos minerais, resultando na mitigação dos impactos ambientais. O aumento de artigos

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

nas ciências ambientais e a tendência de crescimento exponencial nesse campo sugerem a necessidade de investimentos em pesquisa no Brasil para fomentar o desenvolvimento sustentável e a aplicação de metodologias eficazes para as empresas, contribuindo para a promoção do termo sustentabilidade e ESG no âmbito acadêmico e empresarial.

REFERÊNCIAS

- [1] Alsayegh, MF, Abdul Rahman, R., & Homayoun, S. (2020). Transformação do desempenho da sustentabilidade econômica, ambiental e social corporativa por meio da divulgação ESG. *Sustentabilidade*, 12 (9), 3910. MDPI AG. Obtido em <http://dx.doi.org/10.3390/su12093910>
- [2] MAIMON, D. Responsabilidade ambiental das empresas brasileiras: Realidade ou discurso? (2003). In: CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 4. ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco.
- [3] Pontes, J. L. O paradigma da sustentabilidade e a perspectiva do environmental, social and governance no espaço turístico de Tibau do Sul/RN(2022). Natal, RN
- [4] ELSEVIER. Scopus: banco de dados de resumos e citações organizado por especialistas. 2023. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>. Acesso em: 29 out. 2023.
- [5] Zhou, G., Liu, L., & Luo, S. (2022). Sustainable development, ESG performance and company market value: Mediating effect of financial performance. *Business Strategy and the Environment*, 31(7), 3371–3387. <https://doi.org/10.1002/bse.3089>